



VEREMO-NOS NO XXIII ACANAC



A ÁREA DA SAÚDE EM III ACTOS

Texto de Alexandre Monteiro

Quando três realidades do Hospital de Campo se cruzam, o resultado é inequivocamente, uma equipa estupenda!



Acto I – Rita Flôr é enfermeira de profissão e escuta por vocação. A responsabilidade de fazer parte da equipa do Hospital de Campo começou bem antes do Acanac - confidenciou-me! Desde Janeiro que se multiplicam as reuniões e as discussões de trabalho, próprias de quem ama o que faz e faz do Serviço uma forma de estar na vida.

Acto II – Conseguir roubar cinco minutos ao Neca (médico no Hospital de Campo) foi até à data uma das tarefas mais difíceis que já tive de realizar. Segundo ele, os números de assistências necessárias comprovam que, em grosso modo, a III e a IV não se encontram preparadas fisicamente para algumas das atividades realizadas, reflexo de hábitos sociais sedentários que o CNE deve ajudar a combater.

Acto III – Foi numa noite de pleno serviço que consegui falar com Carla Alves, que fazia parte da Equipa de Apoio ao HC. Humildemente, concluiu que este tipo de apoio libertava o pessoal de saúde para "... o que eles melhor sabem fazer". O escuteiro nunca termina a sua aprendizagem, e esta foi na opinião de Carla, "... uma experiencia positiva de novos conhecimentos, só possível pelo forte entrosamento entre todos os elementos desta equipa, onde não havia Srs. Drs. ou Enfermeiros, mas apenas Escuteiros".

BEM-ESTAR GARANTE SEGURANÇA EM CAMPO

Texto de Cláudia Baptista Martins

Prevenir e sensibilizar é a missão da equipa do Bem-Estar do XXII ACANAC. Discretos mas sempre presentes, eliminam os riscos aos 17 mil participantes desta atividade.

O posto de comando do Bem-Estar retrata a preocupação desta equipa, sempre pronta a atuar caso seja necessária. Um quadro traça um cenário com vantagens e desvantagens de algumas situações no acampamento. A escala de serviço funciona em esquema de rotatividade e está afixada para que ninguém tenha dúvidas das suas tarefas. Ouvem-se as comunicações no posto, e a equipa está alerta para todas as situações. Arlindo Monteiro e João Pinheiro são os responsáveis pela gestão da equipa do Bem-Estar e garantem que a metodologia de trabalho é exatamente a mesma do que se tivessem um menor número de participantes nesta atividade.

«No dia-a-dia vamos tentando adaptar-nos em termos de necessidades e serviços. Aqui a dimensão só tem a ver com um número maior de equipas. O trabalho é exatamente o mesmo», afirma Arlindo Monteiro. Por outro lado, a equipa também está satisfeita porque o feedback que têm recebido é positivo. Há quem diga que «nunca tivemos um ACANAC em que a malta da segurança tivesse um ar tão bem disposto, fossem tão simpáticos e fosse tão acolhedora».



300 TONELADAS PASSAM POR 116 VOLUNTÁRIOS

Texto de Alexandre Monteiro

A operação de logística do ACANAC começou a ser preparada há cerca de um ano. Em campo envolve 116 voluntários nos abastecimentos, 40 nos bares espalhados pelos campos, 19 no restaurante dos lobitos, 19 no espaço destinado às refeições dos serviços, cinco nos carregamentos das powerzone e quatro nos transportes. Os números fornecidos pelos abastecimento ilustram bem a dimensão do ACANAC: 100.000 pães distribuídos diariamente, 306.000 refeições servidas, e um total de 300 toneladas de alimentos, transportadas diariamente para o Monte Trigo a partir de Carnaxide, perto de Lisboa.

INFRAESTRUTURAS DO XXII ACANAC

Texto de Alexandre Monteiro

Trabalham 24 horas por dia, e a qualquer momento são chamados para reparar estruturas em campo, como a eletricidade e a canalização. Ainda asseguram a recolha de lixo e não hesitam em assegurar o correto funcionamento desta cidade.

A equipa das infraestruturas tem um papel fundamental no XXII ACANAC: estar disponível para reparar qualquer avaria nesta autêntica cidade. Qualquer que seja a hora, é possível observar este grupo de 30 pessoas, que inicialmente seria de 60, compõe um grupo de eletricista, canalizadores e serviços gerais. «Temos heróis» diz Vítor Faria, responsável pela equipa de infraestruturas. Garante que não tem sido fácil «mas se fosse fácil também não precisávamos de cá estar» e muitas vezes a equipa de infraestruturas nem tempo tem para dormir, por causa dos rebentamentos da canalização.

Para além das estruturas montadas especificamente para o ACANAC, existem muitas outras que vieram para ficar. A Chama do Centenário, inaugurada no centenário do escutismo, é o que dá mais nas vistas, mas a arena central será um espaço que fará parte das infraestruturas do CNAE. Por outro lado, explica que «este campo no futuro irá necessitar de um plano diretor que prepare o campo para o centenário do CNE e a grande intervenção tem que ser como vimos, no saneamento básico, na água, nas fossas. Isso tem que funcionar tudo de outra maneira, ligado à rede pública. Não pode ser com tubinhos de plástico». Mas a alegria dos jovens que viveram nesta cidade durante uma semana é muito importante para a equipa das infraestruturas «A maior felicidade da equipa das infraestruturas é ver a alegria que os miúdos têm em ir para as atividades, cansados, mas sempre a gostar e com um sorriso, e sempre na brincadeira com os chefes» conclui Vítor Faria.



ACANAC "INVADIDO" POR MELANCIAS

Texto de Alexandra Oliveira

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, um parceiro do CNE no Campo Nacional de Atividades Escutistas (CNAE), quis que todos os escuteiros presentes no ACANAC provassem um dos principais produtos agrícolas do concelho: a melancia. «A melancia é um dos produtos mais importantes do nosso concelho. Queremos que todos os jovens que aqui estão a provem e possam vir a associar o acampamento onde foram felizes à melancia de que tanto gostaram», referiu Joaquim Soares, vereador da autarquia.

Além de melancia, os agricultores do concelho dedicam-se também à produção de melão, beringela e pimento, no âmbito de um projeto denominado Hortas de Idanha. Joaquim Soares, que disse estar «desde a primeira hora» nas reuniões entre a autarquia e o CNE para a instalação do CNAE no Monte Trigo, classificou os escuteiros «como uma estrela que veio iluminar o concelho de Idanha».



AGORA É “ESCUTEIRAR” ATÉ AOS 90 ANOS



Texto de Susana Micaela Santos

O maior acampamento escutista realizado até hoje em Portugal está oficialmente encerrado. A cerimónia de encerramento decorreu em grande festa.

A arena principal voltou a juntar e pela última vez os mais de 17 mil participantes. Foram sete dias vividos intensamente sob o lema “Escuteirar-Educar para a Vida”.

A festa de encerramento teve a apresentação de João Manzarra recebido em grande euforia pelos participantes. Manzarra lembrou a sua passagem pelos escuteiros, no agrupamento Pio XII, em Lisboa. Após lançar o repto para que todos os participantes lhe ensinassem o que é “escuteirar”, convidou todos a assistirem alguns vídeos de balanço de todas as atividades, que ficaram nas memórias de todos que por aqui passaram.

Em palco foram entregues os prémios aos Exploradores e Pioneiros pela sua participação e desempenho nas atividades específicas de cada uma das Secções.

De seguida chegou o momento dos mais de 17 mil participantes darem

o maior abraço do Guinness, este momento ficou registado para que possa ser certificado pela organização.

O XXII Acanac foi oficialmente encerrado e com ele surge o arranque das comemorações dos 90 anos do CNE, a decorrer no próximo dia 23 de maio de 2013.

António Theriaga, chefe nacional adjunto e responsável pelas comemorações dos 90 anos apelou a todos para levarem estas comemorações até ao agrupamento, famílias, às suas terras e respetivas comunidades lembrando que “ São 90 anos a educar para a vida! Uma enorme responsabilidade mas, também, um enorme privilégio! Só uma herança rica, deixada por sucessivas gerações de escuteiros a quem estamos muito muito agradecidos, é que nos permite ser o que somos hoje, termos a dimensão e relevância que está à vista de todos neste Acanac”.

A cerimónia terminou com uma oração final e votos que este XXII Acampamento Nacional fique na memória de todos, como uma experiência única vivida e partilhada por mais de 17 mil participantes.



Perdidos e Achados: Já achaste o que perdeste?

Desde o primeiro dia de acampamento tem chegado à zona dos perdidos e achados os mais diversos e curiosos objetos que possas imaginar. Esta zona situa-se na secretaria de campo, junto da praça central.



OÁSIS - O PARAÍSO DA LOBITADA

Texto de Alexandre Monteiro

Quando a forma inocente de ver o mundo de um Lobito é a sua principal característica de aprendizagem.

Tive a sorte de me cruzar com o Agr. 895 - São João da Talha, que tal qual viajantes por um imenso deserto de conhecimento encontraram nos Oásis do Acanac o paraíso da aprendizagem. Mais sorte tive ainda, quando três Lobitos de seu nome Rodrigo Fernandes; Diogo Martins e Francisco França (Guias) me transmitiram o que tinham aprendido. Étnicos - a arte de pintar com as mãos em sequência de cores compondo um painel gradativo. Ambiente - Lobitos transformados em moléculas de CO2 que perseguem árvores, para libertar O2 (oxigênio). Artesãos - a arte de fazer flores de tecido com a ajuda de um arame e de um papel "crepe", para depois oferecer a alguém especial. Robótica - perceber como funcionam os



sensores através de um carro Lego que mudava de direção mediante interação. Tradições - elogiando as nossas origens, nada melhor que aprender a jogar à macaca. Primitivo - o primeiro contacto com a cozinha selvagem é sempre uma experiência única, em particular, quando se cozinha ananás com canela ou banana com geleia. No final estas foram as suas brilhantes conclusões: "Estes oásis foram uma boa experiência. Espero que o próximo Acanac os escuteiros tenham a mesma experiência que eu"; "Senti que o meu bando aprendeu algo novo e eu também", "O que é que eu diria... hum... Estes oásis foram espectaculares e muito fixes." Deixei-os sabendo, que sempre que encontrar no meu caminho um Lobito, estou perante um futuro professor de experiências vistas pelos olhos da inocência de uma criança.



ESCUTEIRÓMETRO Arca de Noé

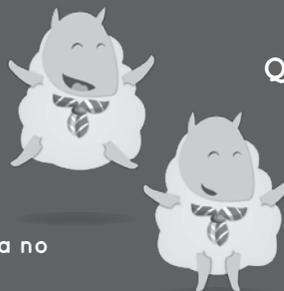
Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia.

Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação.

Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Terceiro Dia

- Encontro de Tribos



- Aliança no Sinai

Quarto Dia

- Construção do Tabernáculo



- Cerco de Jericó



CHEGADA À TERRA PROMETIDA

Texto de Cláudia Baptista Martins

Não existe um único momento de tédio no Acampamento de Israel. As 12 tribos da II secção vivem momentos bíblicos, participam em muitos jogos e vivem muitas aventuras.

A Aliança de Sinai, aliança que Deus fez com o Povo de Israel através dos 10 Mandamentos no Monte Sinai, foi o tema escolhido para os jogos dos exploradores. Ao chegarem ao local dos jogos, as patrulhas recebiam as tábuas da lei e, em alguns jogos, foram entregues letras para construírem os dez artigos da lei e os dez mandamentos. O Monte Sinai recebeu as tribos de Israel que mostraram serem dignos de receberem as tábuas da lei. Nos jogos, o espírito de patrulha e alegria eram mais do que evidentes: O labirinto cego, teia de aranha, a passadeira, os enrolados, dança do balão, pegadas, estafeta, escutaball, corrida dos copos e passa palavra foram os jogos que alegraram o dia das tribos.



Cerco de Jericó

Ao soar das trombetas dos sacerdotes, os hebreus devem entrar em Jericó. Todos os exploradores aguardavam



com muita ansiedade o começo do jogo noturno! O objetivo era simples: Derrubar o Cerco, entrar na cidade e trazer uma pepita de ouro ou pedra preciosa (rebuçado). A trombeta soou e os portadores das pulseiras luminosas nas patrulhas partiram com rapidez para perto da "cidade", e sabiam que a estratégia tinha que estar bem definida. Derrubaram as muralhas, feitas em cartão, e procuraram os rebuçados que viriam a encher a arca de aliança da patrulha. A cidade foi conquistada pelos cerca de 3000 mil exploradores, que realizaram este jogo numa espécie de estafeta, porque apenas os portadores do Arcos de Luz (pulseiras) podiam estar dentro da cidade. Ao resto da patrulha cabia-lhes esperar pelo seu elemento e fazer soar a trombeta.

Festa da Nova Aliança

A alegria dos exploradores na arena central foi contagiante. A Festa da Nova Aliança foi muito aguardada pelas 12 tribos de Israel que se divertiram e descobriram muito mais nesta atividade. As músicas hebraicas ocuparam o palco e ao som destes ritmos todos os exploradores gritaram "ACANAC, ACANAC!". Sorrisos, palmas e pulseiras luminosas acompanharam o início desta festa que, para além do desfile das 12 tribos de Israel com a Arca da Aliança, ficou marcada por uma explosão de confettis em vários pontos da arena.

«Viva o campo da II, viva o povo hebreu!» foram as palavras de Miguel Onésimo, chefe de campo da II secção no ACANAC, que viveu a figura de Moisés.

Na Festa da Nova Aliança houve ainda

tempo para a apresentação de algumas peças vencedoras do concurso de vídeo e para um DJ, que animou os exploradores com músicas bem conhecidas dos tops musicais mas adaptadas ao escutismo.

«A essência base do escutismo é a patrulhas»

Mas esta atividade teve muitos mais simbolismos no Acampamento de Israel. Os exploradores foram desafiados a concluir algumas tarefas antes do ACANAC. O livro da Aliança é um exemplo que, como explica Manuel Duarte, da equipa da II secção é «uma valência simbólica que faz de um paralelismo com a nossa fonte de imaginário que é o livro de Êxodo» e é «um guião da atividade para as nossas patrulhas». Paulo Natividade, também desta equipa explica que no final «vão haver 12 patrulhas vencedoras (...) porque para nós a essência base do escutismo é a patrulhas e todas as atividades realizadas em patrulha».

No final da atividade, no Acampa-

mento de Israel é possível encontrar o Tabernáculo -um espaço de oração- uma construção feita às dimensões bíblicas e onde todos os exploradores tiveram a oportunidade de participar. Para Miguel Onésimo, chefe de campo da II secção é impossível encontrar um momento especial neste ACANAC porque tudo «tem um seguimento lógico que vai desde a escravidão à Terra Prometida. Por isso todos os momentos são muito importantes». Todos os jogos e desafios têm o objetivo de conduzir as patrulhas à Terra Prometida. No final deste acampamento, as patrulhas vencedoras que tiverem «1500 manás terá acesso a entrar no tabernáculo e ganha a patrulha que tiver mais manás. Nós vivenciamos tudo em patrulha» conclui Paulo Natividade.



ESCUTEIRÓMETRO

Acampamento de Israel

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia.

Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação.

Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Terceiro Dia

- Reunião dos Povos



Quarto Dia

- Ceia da Páscoa



- Eucaristia



- Espírito de Patrulha

CONSTRUIR+

PIONEIROS SEMPRE PRONTOS A CONSTRUIR

Texto de Alexandra Oliveira

Da cidade de Tessalónica, as famílias partiram em silêncio e, por caminhos diferentes, dirigiram-se a um espaço do Mare Nostrum onde celebraram a eucaristia, revivendo a experiência das primeiras comunidades de cristãos.

Ao longo do ACANAC, a celebração diária da eucaristia foi “um momento diferente do resto do acampamento, uma festa, interior de encontro com Jesus”, explicou Rui Pedro Carvalho, assistente do campo da III secção.

Num ponto bem distante do campo, outra das comunidades participava na Festa da Cidade +, apresentando músicas e peças escolhidas em comunidade.

Nos primeiros dias do acampamento, que hoje termina, os pioneiros foram também convidados a participar na festa Sabores + na qual partilharam tradições das diferentes regiões, nomeadamente comida, trajes e canções.

A introdução da eucaristia pode bem servir de inspiração aos pioneiros que agora se despedem do ACANAC: “Lenço azul é ter parte do céu em cada um vós, é ser pioneiro sempre pronto a construir”.



“Os pioneiros saem satisfeitos. Tenho visto na cara deles que estão felizes e bem dispostos”, considerou Paulo Couceiro, lembrando que os mais de 5.000 pioneiros vivem “realidades diferentes nos seus agrupamentos”. Paulo Couceiro mostrou-se bastante satisfeito com o trabalho da equipa de Assistência “que se empenhou diretamente na dinamização do espaço da capela e esteve sempre muito próxima dos miúdos” com atividades próprias que “resultaram muito bem”.



Concílio do Mare Nostrum

A Região de Lisboa, responsável pela organização do campo da III secção, convidou representantes de todas as regiões presentes no ACANAC, da Junta Central, e das delegações estrangeiras para o Concílio do Mare Nostrum.

O objetivo do encontro foi deixar em todas as regiões uma marca do acampamento, “materializada” através da oferta de uma placa com o símbolo do Mare Nostrum, que juntou mais de 5000 pioneiros no XXII ACANAC.



ESCUTEIRÓMETRO Mare Nostrum

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Terceiro Dia

- Atividades desenvolvidas

- Mística e Simbologia

Quarto Dia

- Mística e Simbologia

- Espírito de Clã



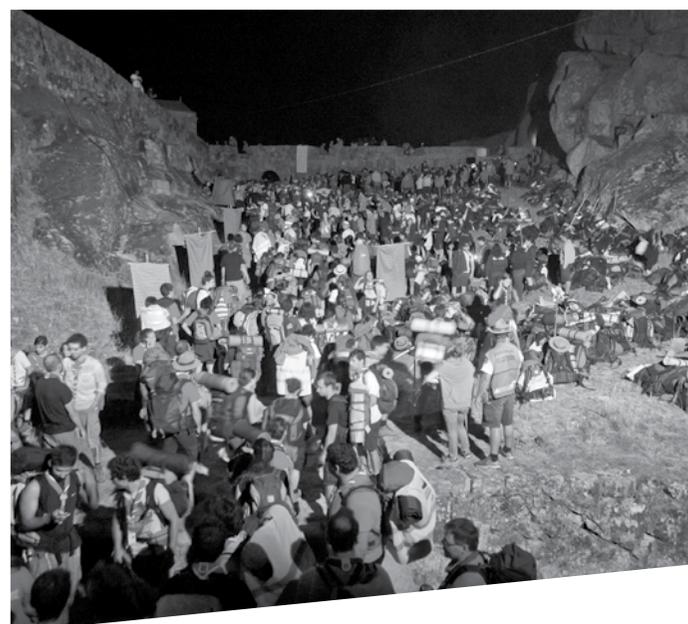
CAMINHEIROS NO OÁSIS

Texto de Ricardo perna

Depois da caminhada extenuante de três dias, nada melhor que um Oásis para deixar os nossos caminheiros e companheiros a recuperar de dias cansativos. Concentrados nas trefas em mãos, os elementos da IV foram convidados a participar nas várias atividades que o Oásis tinha preparado para eles. Desde desafios de destreza física, como o de tentar abanar-se para sacudir bolas de pingue-pongue de uma caixa colocada nas suas costas, até mesas redondas sobre temas tão diferentes como saúde, educação ou política, passando por ateliês de vida em campo e técnica escutista, o dia foi passado em campo entre inúmeras atividades.

Para cerca de 13 tribos, no entanto, o dia foi diferente. Os caminheiros e companheiros que desejaram, inscreveram-se para fazer serviço em campo e estiveram todo o dia a construir placas de informação de percursos pedonais e a apoiar nos abastecimentos, que com mais gente em campo e com o cansaço acumulado de dias a trabalhar, bem agradeceram as mãos extra.

Para quem andou no Oásis, o grande objetivo era vencer a Anilha Muito+, que poderia ser conseguida vencendo uma série de desafios e assistindo a alguns dos ateliês. Objetivo concluído, e agora é tempo de fazer balanços, cimentar amizades e construir relações. Afinal de contas, é também para isso que servem estas



ESCUTEIRÓMETRO Encruzilhada

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Terceiro Dia

- Atividades desenvolvidas



- Mística e Simbologia



Quarto Dia

- Mística e Simbologia



- Espírito de Clã



REUNIR TODA A FAMÍLIA

Entrevista: Susana Santos

Carlos Alberto Pereira, chefe nacional do CNE, foi o Chefe de Campo desta grande atividade. Em exclusivo para o Escuteirar, o dirigente, que se fartou de dar autógrafos aos imensos escuteiros que com ele se cruzavam, fez o balanço desta atividade histórica para o CNE.

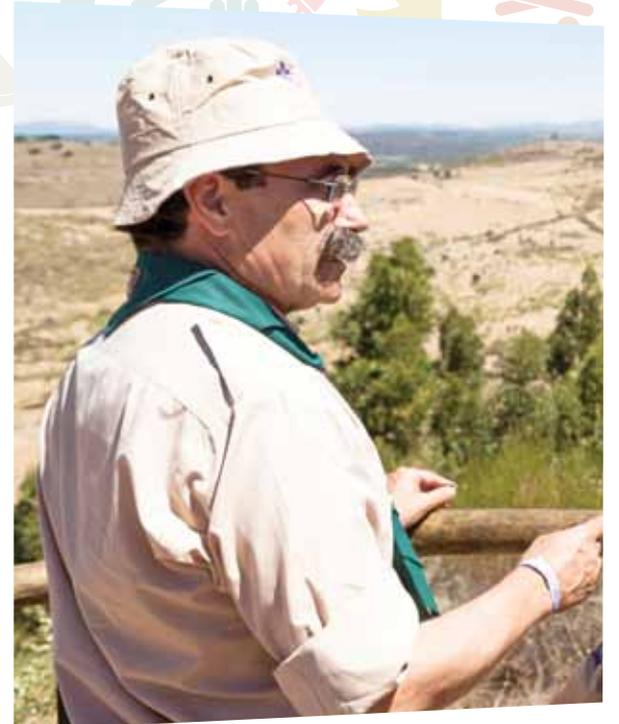


Que ajustes foram necessários para acolher 17 mil escuteiros?

Quando casamos basta-nos um T1, quando temos um filho temos de acrescentar um quarto, o segundo outro quarto... E o campo aconteceu assim, tínhamos este campo preparado de há 5 anos atrás para cerca de 10 mil escuteiros e passámos para 17100 e tens de acrescentar ao T1 que tínhamos mais 2 ou 3 lugares e isso foi o que foi preciso. Tivemos de ampliar, substancialmente, a rede de esgotos, de ampliar a rede de distribuição de água, a capacidade de armazenamento de água e, sobretudo tivemos que ampliar a recetividade das populações.

Como Chefe Nacional e Chefe de Campo qual é a sensação de acolher 17 mil jovens?

É como quando fazemos, em casa, uma refeição de família à volta do pai ou do avô onde vêem primos que nós já não conhecíamos de todo o lado e cantamos, dançamos, limpamos louça, arrumamos, limpamos, onde cada um dá aquilo que tem. Este acampamento foi para mim isto, a reunião de uma grande família escutista. É pena que não estivessem aqui os 71 mil – é impossível – porque teríamos um problema muito complicado, mas estes 17 mil são os números invertidos, a estes 17 juntaram-se outros pela internet, na cerimonia de abertura mais 6 mil, na missa mais 3 mil ou perto, um mundo de pessoas que nos acompanharam, as mensagens que nos enviavam quando passava uma boa notícia na televisão... Esta é a satisfação do velho patriarca que já quase não pode pegar nos garfos, mas que sente a alegria de estar com toda a sua família, dos mais novos aos mais velhos. Enquanto Chefe de Campo, foi isso que senti, ser acarinhado por todos, ver nos outros a alegria que tive quando em criança e jovem participei nestes acampamentos, isso é que enche a alma de um chefe nacional.



Como gostaria que este acampamento nacional fosse recordado?

Como um momento de alegria, de grandes desafios vencidos. Estou convencido que dentro de 20 anos, se Deus me der vida e saúde, estarei com as pessoas da minha idade a dizer “E tu lembraste quando a canalização central rompeu e não havia água?! Que medo que nós tínhamos e que alegria ficamos quando a água regressou o alívio que foi”, é esta alegria que vai perdurar, os jovens dentro de 5 ou 4 anos terão um novo acampamento, independentemente de ser aqui ou noutra lado, aqueles que participaram virão à procura de uma vivência ainda maior, de uma partilha mais rica, os mais novos que ouvirem as historias dos mais velhos vão dizer “Eu também quero ser assim” e portanto esta busca de alegria saudável, de querer hoje ser melhor do que fui ontem, e amanhã melhor do que fui hoje.

O que realça do contacto que tem tido com os participantes?

Duas coisas: em primeiro lugar destacar os participantes jovens destes 14.410 jovens que estiveram em campo, o que eu realço são aqueles sorrisos, mesmo quando caminhavam arduamente pela estrada, quando se banhavam em Idanha, quando montavam as tendas e agora quando desmontavam, o sorriso, a satisfação de certa forma do dever cumprido, aqui no sentido de jogo, eles jogaram um jogo que deu prazer e eu estou convencido que quando se joga um jogo que dá prazer crescemos. Relativamente aos dirigentes vejo aquele ar cansado, mas alegre. Porque ajudou os jovens a crescer, e ao ajudar os jovens a crescer ele próprio cresceu como adulto no escutismo. É esta satisfação de ver os jovens crescerem que eu gostava de ressaltar, naturalmente com um abraço muito grande e com um sentimento de agradecimento pelo trabalho notável sem o qual nada disto seria possível.

Agrada-lhe as propostas pedagógicas que foram apresentadas aos miúdos?

É o primeiro acampamento nacional depois da reformulação das propostas educativas e, portanto, quisemos trazer para aqui de certa forma a divulgação, a massificação, o estender a todo o CNE dessas propostas, mas quisemos também testá-las e, por isso, todas as secções estiveram ligadas, naturalmente para a vida em campo, mas tiveram ligadas à sua origem enquanto proposta educativa do escutismo.



Ficha Técnica

Susana Micaela Santos; Ricardo Perna; Alexandra Oliveira, Cláudia Baptista Martins; Rita Penela; Vasco Patronilo; Nuno Perestrelo; Jorge Silva; João Matos.
Grafismo: António Laranjeira
Diretor: Sérgio Mouta

Apoios:

